

AS PUBLICAÇÕES DO ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA: identificando autoria e elaborando indicadores de produção científica

Carlos Alexandre de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
carlos.ufscar@gmail.com

Edcleyton Bruno Fernandes da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
biblioebfs@yahoo.com.br

Belkiz Inez Rezende Costa

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
belkizcosta@gmail.com

Marlene Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
marleneotmelo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os estudos que visam a análise da produção científica de um campo de conhecimento, área temática ou ainda determinado assunto, vêm ao longo do tempo se consolidando como uma ferramenta valiosa para identificar ou não a existência de estruturas, tendências, dinâmicas e articulações sociais que podem estar expressas nessa produção. De forma geral, os estudos sobre a produção científica buscam conhecer e avaliar a relevância da produção em termos de impacto, repercussão, abrangência, profissionais e instituições envolvidas, recursos mobilizados, entre outros aspectos (MARTINS, 2013).

Objetiva-se com este trabalho analisar publicações das comunicações orais do Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC), nas últimas três edições do evento: 2012, 2014 e 2016. Questiona-se: como esta comunidade tem se expandido pelo Brasil? Espera-se identi-



ficar os autores e a sua filial de origem, além de verificar as tipologias de colaboração científica mais frequentes.

Estudos dessa natureza trabalham com métricas que envolvem processos de mensuração e, ao mesmo tempo, de avaliação da produção científica que, inserida em vários contextos, pode ter característica simples e complexa, a depender da sua aplicação, mas que consiste em uma atividade “que vem se aperfeiçoando ao longo da história e que para ser cumprido a contento vem recorrendo a meios diversos que asseguram objetividade e precisão, que avaliem melhor e mais completamente possível o objeto em estudo” (WITTER, 2006, p. 289).

De acordo com Macias-Chapula (1998, p. 134), “os indicadores da atividade científica estão no centro dos debates, sob a perspectiva das relações entre o avanço da ciência e da tecnologia, por um lado, e o progresso econômico e social, por outro”. Isso se dá pelo fato de que é a partir dos resultados de pesquisas desse porte, que é possível identificar cenários e visualizar a dinâmica de uma área do conhecimento.

Os estudos que objetivam mapear a produção científica de uma nação, de um país, de uma área de conhecimento, entre outros, tem cada vez mais ganhado destaque no meio científico. Esses estudos fornecem subsídios informacionais que contribuem para a formulação de indicadores científicos que norteiam as políticas de fomentos às pesquisas científicas de um país. Além disso, os indicadores gerados nesses estudos possibilitam a avaliação dessas políticas de fomento contribuindo assim de forma clara para o desenvolvimento da ciência de forma geral (HAYASHI; HAYASHI; SILVA, 2011; SACARDO, 2012).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Foram identificados os trabalhos apresentados na modalidade comunicação oral na 3ª, 4ª e 5ª edições do EBBC, nos anos de 2012, 2014 e 2016, respectivamente. Os trabalhos apresentados na 3ª edição foram publicados pela revista *Em Questão*, no volume 18, número 3, ano de 2012. Os trabalhos da 4ª edição foram salvos a partir da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), que indexa materiais da



área de Ciência da Informação do Brasil, no seguinte endereço eletrônico: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/ebbc>>.

As comunicações apresentadas na 5ª edição do EBBC foram recuperadas no endereço eletrônico do evento, acessando a opção “sessões de comunicações”. Os trabalhos foram acessados através do site do EBBC, no seguinte endereço eletrônico: <<http://www.ebbc.inf.br/ebbc5/index.php/ebbc5/trabalhos>>. Todavia, dois dos trabalhos da 5ª edição não apresentavam os arquivos em PDF para serem salvos, portanto, foram excluídos do estudo. Após todos os trabalhos serem salvos e identificados, os dados da pesquisa foram estruturados e organizados de forma sistemática para atender aos objetivos da pesquisa.

Desse modo, foram coletadas informações do título, autor, instituição e tipologia de autoria. A sistematização proporcionou a elaboração de gráficos e quadros e análise dos dados. A análise teve como base a identificação dos principais autores/pesquisadores, instituições vinculadas, instituições com mais participação e as relações de colaborações mais frequentes.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Percebeu-se que em todas as edições foram apresentados 133 trabalhos na modalidade de comunicação oral, que somaram 227 pesquisadores, com média de aproximadamente 44 trabalhos em cada edição. Isso mostra um número considerável de pesquisadores na área de Bibliometria e Cientometria no Brasil. Na edição de 2012, os valores apresentados para as mesmas variáveis foram bem abaixo em relação aos outros anos, sendo 17 trabalhos de autoria de 33 pesquisadores. Em 2014 foram apresentados 59 trabalhos, com 124 pesquisadores. Já na edição de 2016 houve 57 trabalhos de autoria de 125 pesquisadores.

A partir dos dados da pesquisa foi elaborado um ranking dos pesquisadores que mais publicaram, considerando as três edições do EBBC. Observou-se que oito pesquisadores (3,5%) foram os mais produtivos, publicando entre cinco e oito trabalhos. Outros 17 pesquisadores (7,45%) publicaram entre três e quatro trabalhos cada. Já 34 pesquisadores (14,9%) publicaram dois trabalhos cada. Finalmente, 166 pesquisadores (72,8%), grande maioria, publicaram apenas um trabalho.



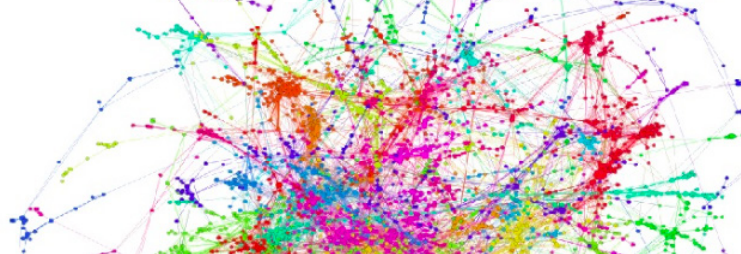
Notou-se também que um grupo de 11 pesquisadores publicaram trabalhos em todas as edições do evento. No Quadro 1, apresenta-se os oito pesquisadores mais produtivos (com no mínimo cinco trabalhos), bem como o número de participações no EBBC.

QUADRO 1 - RANKING DOS PESQUISADORES QUE MAIS PUBLICARAM TRABALHO NO EBBC

Ranking	Pesquisadores	Nº de publicações	Nº Participação EBBC
1º	Maria Cláudia Cabrini Grácio	8	3
2º	Rogério Mugnaini	8	3
3º	Ely Francina Tannuri de Oliveira	7	3
4º	Jacqueline Leta	6	3
5º	Leilah Santiago Bufrem	6	3
6º	Sonia Elisa Caregnato	6	2
7º	Jesús P. Mena-Chalco	5	3
8º	Samile Andréa de Souza Vanz	5	2

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Analizando a vinculação dos pesquisadores foram identificadas 41 instituições de origem, sendo que, aproximadamente, 88% são de universidades públicas brasileiras, os 12% restantes se dividem em instituições públicas de pesquisas (5,5%), instituições estrangeiras (5%) e instituições privadas (1,5%). O Quadro 2 mostra quais as instituições que publicaram pelo menos seis trabalhos e os número de pesquisadores que aparecem nas publicações vinculadas à instituição. No caso da Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ), os dados foram contabilizados juntos com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), pela falta de informações prestadas pelos pesquisadores na descrição da vinculação.



QUADRO 2 - INSTITUIÇÕES QUE MAIS PUBLICARAM NOS EBBCS E NÚMERO DE PESQUISADORES

	Instituições	Nº de publicações	Nº de pesquisadores
1	UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	23	29
2º	USP – Universidade de São Paulo	21	35
3º	UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho	20	24
4º	UFPE - Universidade Federal de Pernambuco	13	15
5	UFRJ/IBICT – Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	10	14
6º	UFSCar – Universidade Federal de São Carlos	9	20
7º	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	6	8
8º	UC3M – Universidad Carlos III de Madrid	6	7

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Percebe-se que as instituições com maior número de trabalhos publicados foram a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP). Todavia, a USP apresentou maior número de pesquisadores, total de 35. Destacam-se também, o número de pesquisadores da UFSCar, com 20, apesar de ter apenas nove trabalhos publicados, mostrando que a colaboração entre os pesquisadores apresenta nível considerável de aceitação. Destaca-se também, entre as mais produtivas, a Universidade Carlos III de Madrid, única instituição estrangeira presente entre as mais produtivas. Esse dado mostra a importância na produção sobre a temática em outros países, já que ao mesmo tempo em que enriquece a discussão sobre o tema no EBBC, traz outras perspectivas e pode contribuir para a colaboração de pesquisadores de outros países com os brasileiros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar neste estudo o número de pesquisadores, suas vinculações institucionais, os autores e instituições com mais produções científicas no EBBC, além de evidenciar os tipos de colaborações mais frequentes entre os pesquisadores. É preciso destacar que não há



padronização na disponibilização dos anais das edições do evento por parte dos organizadores, o que ocasiona uma barreira na recuperação dos trabalhos apresentados.

É pertinente dizer que os estudos bibliométricos e cientométricos tendem à colaboração, uma vez que grande parte das comunicações é resultado de esforços de mais de um pesquisador. Essa característica sinaliza para o entendimento entre as partes sobre os conteúdos das comunicações. Entretanto, é preciso verificar as relações de colaboração e, sobretudo, a formação dos pesquisadores, pelo fato de que estes podem não ter a mesma origem.

Apesar de recente, o evento conta com um número importante de pesquisadores de diversas instituições do Brasil e do exterior. Isso, além de fortalecer o vínculo entre as instituições e pesquisadores, colabora para o fortalecimento da discussão acerca das temáticas Bibliometria e Cientometria. A ampliação do debate enriquece as disciplinas e contribuem para o amadurecimento da área.

Como sugestão de pesquisa, esta pode ser ampliada com a verificação da formação e a titulação dos pesquisadores, com vistas a construir a genealogia acadêmica destes. É preciso averiguar os impactos dessas relações e, ao mesmo tempo, aprofundar a maneira das relações de colaborações entre pesquisadores e instituições. Um estudo de redes poderá mostrar como são as relações entre as instituições a que pertencem os autores.

REFERÊNCIAS

HAYASHI, M. C. P. I.; HAYASHI, C. R. M.; SILVA, M. R. da. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p.110-129, jan. 2011. Semestral. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-40, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 nov. 2017.



MARTINS, D. L. Mapeamento da produção científica e participação dos autores nos anais do ENANCIB: uma análise a partir da correlação entre as redes de coautoria e redes de participação nos grupos de trabalho. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n. 2, mar. 2014. ISSN 1983-5213. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/9385>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

SACARDO, M. S. **Estudo bibliométrico e epistemológico da produção científica em educação física na Região Centro-Oeste do Brasil**. 2012. 255f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2288/4778.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

WITTER, G. P. *Produção científica: escalas de avaliação*. In: POBLACION, D. A.; OLIVEIRA, M. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 287-312.